

PELAS MARGENS DO RIO ANGUEIRA



O percurso desenvolve-se ao longo das margens do rio Angueira, entre as aldeias de S. Joanico, Serapicos e Angueira. Partindo do Centro Expositivo do PINTA (Parque Ibérico de Natureza, Turismo e Aventura), irá percorrer os caminhos que passam por uma ponte medieval, moínhos de água, pontões de lages, acompanhando uma frondosa galeria ripícola, e um denso bosque de carvalhos e medronheiros. Poderá ainda visitar o Centro de Atividades Lúdico-Pedagógicas do Burro de Miranda (CALP) onde o protagonista é esta raça autóctone.

No decorrer desta rota, poderá ser surpreendido por um guarda-rios num voo rápido e azul, as primaveras ou as rosas-lobeiras a rebentar no fofo solo do carvalho, um corço a pastar num lameiro, ou um manto de ranúnculos que cobre de branco um açude.

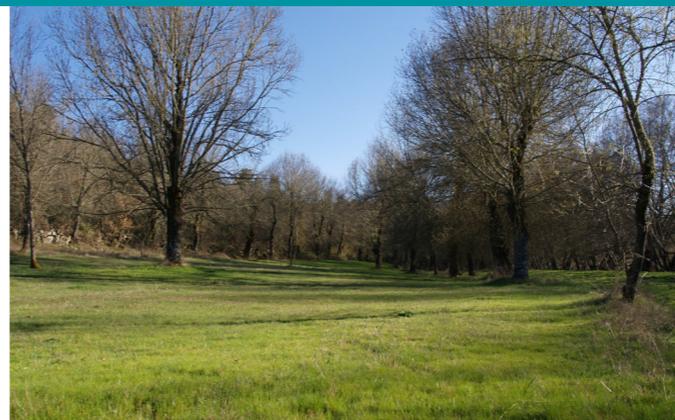
CENTRO EXPOSITIVO DO PINTA

Comece este percurso através de uma visita ao centro expositivo do PINTA que tem como tema central o território da Rede Natura 2000, nomeadamente aquela que integra o concelho de Vimioso. Percorrendo a exposição, descubre a biodiversidade, cultura e tradições de uma região única e com muito para oferecer. Mesmo ao lado, poderá ainda visitar uma das Portas da Rota da Terra Fria.



O RIO ANGUEIRA

Ao longo das suas margens parta à descoberta de tudo o que está intimamente ligado ao rio. A galeria ripícola, com salgueiros, amieiros, choupos e freixos, que cobrem o leito do rio, e tornam mais fresca a sua caminhada. A fauna ribeirinha e aquática – o guarda-rios, a alvéola, a lontra, a rela, as libélulas e o barbo. Os testemunhos antigos da presença humana – a ponte medieval de S. Joanico, os açudes, os canais e os moínhos para moer o cereal, os pontões para atravessar o rio e as noras para extrair água dos poços ou do rio.



OS LAMEIROS

Estas pastagens tradicionais, ladeadas por freixos e/ou muros de finções, constituem uma das paisagens mais típicas do Nordeste Transmontano, principalmente no norte do concelho de Vimioso. Nos lameiros pastam vacas mirandesas, ovelhas churras e burros mirandeses, guardados por cães pastores e cães de gado transmontano. A erva fresca cresce durante a primavera e é segada no verão e armazenada em forma de feno depois de seca, para alimentar o gado no inverno. Os galhos dos freixos são cortados em cada ano, servindo as folhas como alimento para o gado e os paus para queimar na lareira durante o inverno. É em paisagens como esta que poderá observar o lobo-ibérico, o corço, o chapim-azul e o pica-pau-malhado-pequeno, e ouvir a coruja-do-mato ao anoitecer. Estes lameiros possuem uma riqueza florística específica e peculiar, com algumas espécies de orquídeas silvestres do género *Orchis* spp, entre outras.

O BOSQUE

Entre as povoações de Angueira e Serapicos, na margem esquerda do rio Angueira irá caminhar na orla de um extenso e bem conservado bosque autóctone, que alberga uma diversidade considerável de espécies, com destaque para o carvalho-negral e o medronheiro. No seu sub-coberto desenvolvem-se espécies como a rosa-de-lobo ou rosa-albardeira e o estevão. A nível faunístico destacam-se o corço, o lobo-ibérico e alguns passeriformes como o gaio, a trepadeira-azul, a trepadeira-comum, a estrelinha e o papa-moscas. Desde sempre que as populações utilizam estes bosques para recolha e aproveitamento de alguns sub-produtos, como a madeira, que era utilizada para fabrico de utensílios e para o aquecimento no inverno, e os cogumelos, quer para consumo próprio, quer para comercialização.

